
O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA EM RELAÇÃO À VELHICE E AO ENVELHECIMENTO

Ruth Losada de Menezes, Manoella Rodrigues de Souza,
Thatyana Rodrigues Camilo Cardoso

Resumo: este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento gerontológico dos acadêmicos matriculados no nono período do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Católica de Goiás no período 2007/1 e correlacionar tais conhecimentos com faixa etária, gênero, acertos gerais e por domínios social, físico, psicológico e cognitivo. Observou-se que a população estudada apresenta pouco conhecimento gerontológico, com menor número de acertos no domínio social, sendo os homens a população que apresentou maior número de acertos. Os resultados apontam a necessidade de um despertar acadêmico para o conhecimento das especificidades do envelhecimento, visando uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: idoso, gerontologia, conhecimento, acadêmicos

A fisioterapia assiste atualmente um acentuado crescimento da população de idosos como fenômeno mundial. No Brasil, a expectativa é de que, nos próximos vinte anos, esta população poderá ultrapassar os trinta milhões e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. Em 2000, a população de sessenta anos ou mais de idade era de 14.536.029 pessoas, contra 10.722.705, em 1991. O peso relativo da população idosa no início da década representava 7,3%, ao passo que em 2000 essa proporção atingia 8,6%. Em 2050, seremos 259,8 milhões de brasileiros, e nossa expectativa de vida ao nascer será de 81,3 anos (IBGE, 2006).

Em conjunto com o aumento da população idosa, observa-se maior prevalência de doenças crônico-degenerativas, sendo que estas afecções não têm diagnóstico de rápida resolutividade e absorve grandes quantidades de

recursos materiais e de formação profissional (YUASO; SGUIZZATTO, 2002), entre eles a fisioterapia.

A capacitação para o atendimento desta clientela exige maiores conhecimentos no campo da Gerontologia (DOOL, 2006). A atenção integral, integrada, digna e eficaz dar-se-á por meio de recursos humanos treinados especialmente para amparar a velhice, sendo fundamental considerar as especificidades biológicas, culturais e sociais que permeiam esta faixa etária (PRADO, 2005; NERI, 2006).

Na realidade, o Brasil tenta apresentar soluções para esta carência de profissionais capacitados para o cuidado a esta faixa etária, haja vista a lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, no Capítulo V, artigo 22, recomendando que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal sejam inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (SAMPAIO, 2004).

Sendo a velhice um fato social relativamente novo, desafios estão lançados especialmente para as universidades, as quais apresentam propostas ainda tímidas para tal formação profissional (NERI, 2006).

Especificamente no curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Goiás (UCG), não existe no currículo a disciplina de Geriatria e Gerontologia, sendo este tema trabalhado na forma de conteúdos ou tópicos inseridos em outras disciplinas e pelo oferecimento de cursos de extensão, sendo que esta última iniciativa, ainda que tímida, ocorreu uma única vez para os acadêmicos, no ano de 2004. Considere-se que o curso está em vigor desde 1999.

Neri e Jorge (2006) e Cachioni (2002) afirmam que a educação é importante agente promotor de novos comportamentos e de novas formas de pensar valores, crenças e expectativas sociais e individuais sobre a velhice. Ela pode ocorrer em vários domínios e níveis. Os conhecimentos gerontológicos, quando falsos ou escassos, dão origem a avaliações equivocadas sobre a velhice e refletem-se em preconceitos positivos e negativos em relação ao envelhecimento, o que resulta em denominações, afirmações, formas de tratamento, práticas e políticas inapropriadas em relação aos idosos.

Para Malliarakis e Heine (1990), a qualidade e a quantidade do conteúdo sobre envelhecimento abordado no período de graduação afetam diretamente a forma como o cuidado será dispensado ao idoso na vida acadêmica, profissional e pessoal. Por isso, há necessidade de pesquisas sobre o que é ensinado, como é ensinado, o tempo dispensado ao assunto e qual a importância desse conteúdo no currículo.

Nesse sentido, um dos fatores principais para adequação do ensino do processo de envelhecer é conhecer as concepções e os conhecimentos básicos dos alunos sobre a velhice e o envelhecimento, entendendo e predizendo o comportamento do acadêmico em relação ao idoso neste contexto (NERI, 2006).

Sendo a atenção ao idoso uma prioridade emergente no Brasil, pouca ênfase tem sido dada para a adequação do ensino na área da saúde em busca de tornar o profissional apto a prestar um atendimento específico ao idoso (COELHO FILHO, 2000).

Muitos profissionais da saúde apresentam comportamento cético em relação à importância da provisão abrangente de serviços para pessoas com idade avançada, podendo expressar uma visão estereotipada sobre o envelhecimento, como também o falso pressuposto de que o cuidado ao idoso é uma tarefa sem retorno do ponto de vista individual e coletivo (COELHO FILHO, 2000).

O momento é oportuno para a busca de opções inovadoras no campo da gerontologia, esperando dos profissionais atitudes com competências teórica e prática aos desafios do envelhecimento individual e populacional, tornando-se fundamental buscar e analisar as concepções básicas sobre este tema, especialmente no meio acadêmico, conhecendo a visão de acadêmicos acerca da velhice e do envelhecimento.

Este estudo teve como objetivo identificar os conhecimentos de acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia sobre os aspectos físico, social, cognitivo e psicológico da velhice.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com acadêmicos do curso de Fisioterapia da UCG. Os acadêmicos que participaram deste estudo foram os do nono período (último período do curso).

O projeto foi encaminhado à coordenação do curso, Diretoria de Departamento da instituição e ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana e Animal do Hospital Geral de Goiânia, obtendo autorização nestas instâncias para a realização da pesquisa.

Os participantes foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e procedimentos e consultados quanto ao aceite em participar do estudo, de acordo com as recomendações da resolução n. 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde. Após o esclarecimento, foram convidados a participarem da pesquisa, manifestando seu aceite mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram os seguintes: acadêmicos matriculados no curso de Fisioterapia da UCG e que estivessem cursando o nono período, com conclusão do curso prevista para o final do semestre 2007/1. Foram excluídos os acadêmicos que se recusaram a participar da pesquisa e não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram agendados data e horário de acordo com a disponibilidade dos participantes para o desenvolvimento dos procedimentos de coleta de dados.

O instrumento de avaliação utilizado foi o Questionário Palmore-Neri-Cachioni para Avaliação de Conhecimentos Básicos sobre Velhice (CACHIONI, 2002). Este instrumento avalia diferentes dimensões de conhecimento a respeito da velhice (aspectos cognitivo, físico, psicológico e social), por meio de questões de múltipla escolha. Este questionário apresenta validação lógica ou de conteúdo (CACHIONI, 2002). A análise da consistência interna do Questionário Palmore-Neri-Cachioni realizada por meio do cálculo do coeficiente alpha de Cronbach realizado por Cachioni (2002) apresentou $\alpha = 0.7545$, que é indicativo de alta consistência e confere confiabilidade aos dados trabalhados.

Os dados foram tratados como privilegiados e garantiu-se o sigilo aos participantes, que poderiam retirar o consentimento a qualquer tempo sem penalidade alguma. Para a análise dos dados, utilizaram-se procedimentos de estatística descritiva, medidas de tendência central, testes de análise de diferenças e testes de correlação. Os dados foram tabulados por um *software* de estatística.

RESULTADOS

Os dados foram submetidos à análise descritiva mediante testes estatísticos paramétricos e não paramétricos. Os alunos foram agrupados por gênero e idade. O nível de significância adotado para todos os testes estatísticos foi de 5%.

A amostra total compreendia 75 acadêmicos (100%) que aceitaram participar do estudo, no entanto, 9 deles (12%) não foram incluídos na análise estatística segundo a faixa etária, em virtude do não preenchimento da data de nascimento.

Setenta e cinco acadêmicos (100%) responderam completamente o instrumento de avaliação Escala Palmore-Neri-Cachioni de Conhecimentos em Relação à Velhice, sendo que, deles, 66 eram do sexo feminino (88%) e 9 do sexo masculino (12%). A média de idade dos acadêmicos foi de 23,3 anos. Em razão do valor estatisticamente não significativo de $p (> 0,05)$, não podemos correlacionar dados quanto à idade dos acadêmicos.

Os percentuais de acertos totais foram baixos. O máximo foi de 68% e média de 45,8%. Os acadêmicos do sexo masculino apresentaram média de 13% de acertos totais, diante de 11% de acertos para o sexo feminino. A porcentagem de acertos por domínio, de acordo com o sexo, encontra-se na Tabela 1. Observa-se que o sexo masculino apresentou maior porcentagem de acertos em todos os domínios. Estatisticamente, podemos afirmar que os homens acertaram mais que as mulheres somente no domínio social. Em ordem decrescente de acertos por domínios, encontramos a seguinte seqüência: físico, cognitivo, psicológico e social (Figura 1).

Tabela 1: Distribuição de Acertos por Domínio de Acordo com o Sexo – UCG, Goiânia (GO), 2007.

| | N. | Média | p |
|-------------|----|-------|-------|
| Cognitivo | | | |
| Masculino | 9 | 2,22 | 0,131 |
| Feminino | 66 | 1,73 | |
| Físico | | | |
| Masculino | 9 | 5,78 | 0,237 |
| Feminino | 66 | 5,35 | |
| Psicológico | | | |
| Masculino | 9 | 4,56 | 0,121 |
| Feminino | 66 | 3,97 | |
| Social | | | |
| Masculino | 9 | 3,44 | 0,030 |
| Feminino | 66 | 2,20 | |

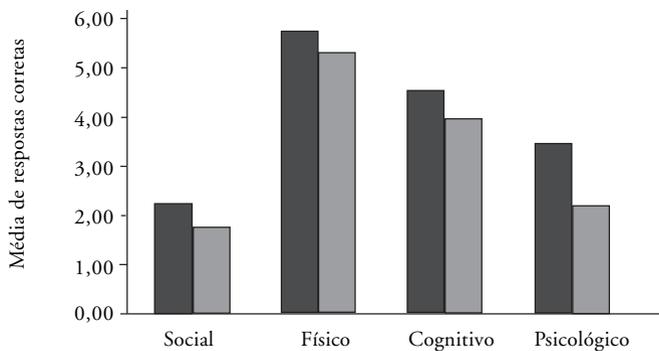


Figura 1: Número de Respostas Corretas por Domínio em Relação ao Sexo – UCG, Goiânia (GO), 2007

Legenda: ■ Masculino □ Feminino

DISCUSSÃO

A formação de recursos humanos em Gerontologia relaciona-se diretamente com a qualidade de vida na velhice, uma vez que esta engloba condições físicas, ambientais e comportamentais do idoso, mantendo relação direta com o bem-estar percebido. Assim, o idoso que encontra um ambiente responsivo e adequado ao seu desempenho funcional e comportamental sente-se adaptado e apresenta bem-estar significativo (DIOGO, 2004).

Pretendemos, numa primeira aproximação com o tema, destacar que os dados desta pesquisa evidenciam a importância dos estudos formais no estabelecimento de conhecimentos específicos sobre velhice, como é descrito no Estatuto do Idoso, uma vez que os acadêmicos avaliados tiveram acesso ao tema abordado de forma integrada em disciplinas gerais.

Concordando com Martins de Sá (2006), para assistir adequadamente a população idosa no sentido de contribuir para a qualidade de vida e a promoção da saúde, faz-se necessária a formação de recursos humanos atentos para as reais necessidades desta clientela. Daí, a importância dos currículos de cursos de graduação contemplar disciplinas específicas sobre Gerontologia.

A escassez de conhecimento no domínio social observado na amostra sugere uma visão preconceituosa e negativa sobre a velhice, assim como verificado por Novaes (2001) em uma pesquisa com alunos do quarto ano de graduação em Enfermagem, buscando suas representações sobre o ser velho. Mediante estes achados, ressaltamos que a inclusão de conteúdos específicos sobre o envelhecimento na formação profissional promove a desconstrução destes estereótipos (DIOGO, 2004).

Refletir sobre a formação gerontológica é perceber o ensino como instância que procura transmitir uma cultura que permita ao futuro profissional respeitar a condição humana e a pensar de forma contextualizada, aberta, globalizada e ética, compreendendo assim que a instituição de ensino superior é uma via condutora que se integra à bagagem pessoal de cada indivíduo (CAMACHO, 2002).

Afirmar que o pouco conhecimento no domínio social se dá em razão da falta de convivência e experiência com idosos é ir além de nossa pesquisa, já que não avaliamos o aspecto cultural de cada acadêmico, além do que a formação pessoal de cada um pode provir tanto de experiências vividas quanto de formação familiar.

Izzo e Sitta (2000) citam que o atendimento ao idoso deve considerar a necessidade de bem-estar físico e auto-independência do geronte. Para isso,

o profissional deve estar consciente das reais potencialidades do idoso, desvinculando o papel de inativo e incapacitado que a sociedade os impôs.

Na atual estrutura populacional, são observados aumentos da expectativa de vida e baixa nas taxas de natalidade e mortalidade e, ainda, novos modos de produção econômica e social, sendo necessários diversos enfoques que não se restringem apenas a um domínio, já que a interdisciplinaridade supera a fragmentação do conhecimento, implicando em trocas de experiências, visando a uma melhor compreensão dessa realidade (CAMACHO, 2002).

Diante da multidimensionalidade do processo de envelhecimento e das conseqüências da atual transição demográfica, torna-se importante a formação de recursos humanos para essa área e o enfrentamento dos obstáculos que comprometem a competência e a qualidade da assistência prestada ao idoso (RODRIGUES; RAUTH, 2006).

A Fisioterapia enfatiza a conscientização corporal, o equilíbrio, a descoberta e o aperfeiçoamento de habilidades pessoais, tendo como meta a reinserção social perante esta mudança demográfica, em aspectos preventivos, reabilitadores e curativos (IZZO; SITTA, 2000). Durante a elaboração de condutas adequadas, é fundamental a aplicação de conhecimentos específicos da Fisioterapia Gerontológica nas síndromes geriátricas que levam à fragilidade, dependência física e perda da autonomia. Mas, para romper o ciclo da doença, é necessária uma abordagem que ultrapasse o modelo biomédico e valorize os aspectos sociais e multidimensionais do indivíduo idoso. A formação de recursos humanos deve basear-se na compreensão do modelo biopsicosocial aplicado ao envelhecimento e na necessidade do trabalho interdisciplinar e multiprofissional (MOTTA; AGUIAR, 2007).

CONCLUSÃO

Este trabalho permite a análise dos conhecimentos de acadêmicos do nono período de Fisioterapia da UCG sobre a temática envelhecimento, verificando o pouco domínio do tema, em particular no aspecto social.

Sendo o grupo analisado formado por profissionais que irão assistir a população idosa, a pesquisa contribui, assim, para o despertar de uma consciência formadora de recursos humanos específicos.

Entendemos que a carência de recursos humanos representa um dos mais graves problemas na assistência ao idoso, pois a complexidade e a extensão dos cuidados a essas pessoas exigem conhecimentos sobre o envelhecimento e as formas de adaptação desses indivíduos a este processo. Na tentativa

de contribuir, sugerimos uma revisão da grade curricular do curso em estudo e a inclusão da Geriatria e Gerontologia como disciplina regular.

Referências

- CACHIONI, M. *Quem educa os idosos?: um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas: Átomo e Alínea, 2002.
- CAMACHO, A. C. L. F. A Gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Revista Latino-Am.Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 229-233, mar./abr. 2002.
- COELHO FILHO, J. M. Modelos de serviços hospitalares para casos agudos em idosos. *Rev. Saúde Pública*, v. 34, n. 6, p. 666-671, dez. 2000.
- DIOGO, M. J. D. E. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. *Revista Latino-Am.Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 280-282, mar./abr. 2004.
- DOOL, J. Planejamento e avaliação de programas educacionais, visando à formação de recursos humanos em geriatria e gerontologia. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006. Cap. 161, p. 1.480-1.489.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios*. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2006.
- IZZO, H.; SITTA, M. I. Fisioterapia. In: NETTO, M. P.; COELHO FILHO, E. T. *Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica*. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 32.
- MALLIARAKIS, D. R.; HEINE, C. Is gerontological nursing included in Baccalaureate nursing programs? *Journous Gerontol Nurs*, v. 16, n. 6, p. 4-7, 1990.
- MARTINS DE SÁ, J. L. A formação de recursos humanos em gerontologia: fundamentos epistemológicos e conceituais. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006. Cap. 137, p. 1.119-1.124.
- MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciênc. Saúde coletiva*, v. 12, n. 2, p. 363-372, mar./abr. 2007.
- NERI, A. L. Atitudes em relação à velhice. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006. Cap. 140, p. 1.316-1.323.
- NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 127-137, abr./jun. 2006.
- NOVAES, M. R. V. *As representações sociais dos alunos de graduação em enfermagem sobre ser velho e cuidar de velhos*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2001.
- PRADO, S. D. Novas demandas na formação de profissionais em face do envelhecimento da população brasileira. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jan. 2005.
- RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. Os desafios do envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006. Cap. 18, p. 186.
- SAMPAIO, L. A. *Estatuto do idoso comentado*. Goiânia: AB, 2004.
- YUASO, R. D. ; SGUIZZATTO, T. G. Fisioterapia em pacientes idosos. In: NETTO, M. P. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002. Cap. 30.

Abstract: this study aims to assess the gerontological knowledge of the students enrolled in the ninth semester of the Physical Therapy undergraduate course from 'Universidade Católica de Goiás' and link such knowledge with age groups, gender, general right scores and with social, physical, psychological and cognitive domains. It was observed that the studied population shows little gerontological knowledge, with fewer amounts of right scores on the social domain and with the men presenting higher scores. The results demonstrate the need of an academic awakening for the specificities of the aging process, focusing on a comprehensive and humanized care.

Key words: elderly, gerontology, knowledge, students

RUTH LOSADA DE MENEZES

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Professora no Departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia e na Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), da Universidade Católica de Goiás (UCG). Fisioterapeuta.

MANOELLA RODRIGUES DE SOUZA

Fisioterapeuta graduada pela UCG.

THATYANA RODRIGUES CAMILO CARDOSO

Fisioterapeuta graduada pela UCG.